

ZUMBI E A CONSC IÊNCIA NEGRA



Centro Cultural
Secretaria de Comunicação Social



ZUMBI E A CONSCIÊNCIA NEGRA

ZUMBI- Antonio Parreiras - 1927.



"Valeu, Zumbi!
O grito forte dos Palmares,
Que correu terras, céus e mares,
Influenciando a Abolição.
Zumbi, valeu!"
(Escola de Samba Unidos de Vila Isabel, 1988)

No ano em que se comemoram os 130 anos da abolição do trabalho escravo no Brasil, o Centro Cultural Câmara dos Deputados apresenta a exposição histórica *Zumbi e a Consciência Negra*. Este evento insere-se no projeto intitulado *Histórias Não Contadas*, que pretende "resgatar" determinados fatos e personagens relevantes de nosso passado e que foram negligenciados pela historiografia oficial.

Tradicionalmente, a participação do negro em nossa história é vista de forma lacunar e sem a devida dimensão de que o negro sempre se insurgiu contra sua condição de "escravizado". Ele lutou e resistiu tanto individualmente como participando de motins e revoltas e integrando mocambos e quilombos que desafiaram a existência do próprio sistema colonial escravista.

De todos os quilombos brasileiros, o de Palmares foi o de maior notoriedade, seja pela dimensão geográfica – tendo ocupado territórios dos atuais estados de Alagoas e Pernambuco, seja por sua organização social, cuja liderança coube a figuras emblemáticas como Ganga-Zumba e Zumbi – seja também por sua duração durante o período colonial.

Essa história precisa ser contada à luz das novas abordagens historiográficas que colocam o elemento afro-brasileiro como sujeito e ator de sua própria história, ainda mais em um país que conviveu com mais de três séculos de escravidão, cuja herança nefasta ainda se faz presente nos dias de hoje, com números e indicadores sociais que atestam a existência de preconceito e discriminação contra o segmento negro.

A ideia de Consciência Negra emerge em nosso país por meio da figura de Zumbi dos Palmares, a partir da década de 1970, com os grupos negros organizados contra a ditadura militar. Elegem o dia da morte de Zumbi (20 de novembro) como a data comemorativa de luta e resistência do negro em prol de sua liberdade, em vez de 13 de maio, quando se deu a abolição da escravatura.

Vale ressaltar que, embora se atenha à figura histórica do líder negro Zumbi dos Palmares, esta exposição não pretende ficar restrita aos fatos do passado – razão pela qual aborda também a atual situação do negro na sociedade brasileira contemporânea, bem como as conquistas alcançadas por esse segmento da população a partir dos direitos de cidadania inscritos na Constituição de 1988 e no Estatuto da Igualdade Racial.

Ao final da exposição, montamos uma espécie de Galeria das Personalidades Negras de nossa história que, vencendo o preconceito e até mesmo a marginalização social, conseguiram uma posição pioneira e de destaque em diferentes áreas de atuação.

Que o ideário de resistência, luta e liberdade que caracterizavam o Quilombo de Palmares no período colonial nos inspire na construção de uma sociedade mais justa e igualitária, anseio de todos os brasileiros.

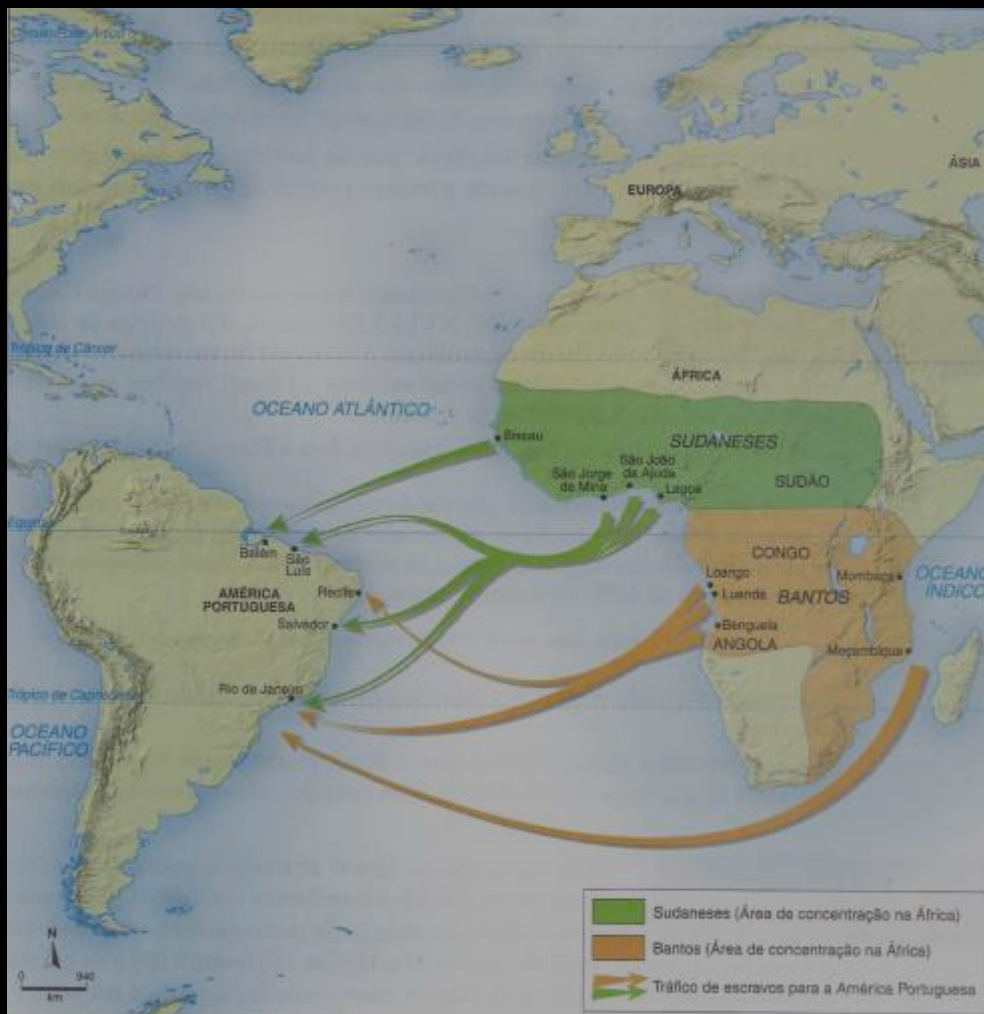
RICARDO ORIÁ
Historiador e Consultor Legislativo

DIÁSPORA NEGRA

Estima-se em 6 milhões o número de africanos vendidos como escravos e trazidos para as Américas. Desse total, 31% teriam vindo para o Brasil.

Navio Negreiro | Marc Ferrez | 1822





Adaptado de ALENCASTRO, Luiz Felipe de. **O trato dos viventes: formação do Brasil no Atlântico Sul.** São Paulo, Companhia das Letras, 2000. p. 250



RESISTÊNCIA

Composição feita a partir de detalhes
das seguintes obras de Johann Rugendas:
Capitão do Mato | 1823
Roda de Capoeira | 1835

O negro lutou contra sua condição de escravizado, seja por fugas, rebeliões, formação de mocambos e quilombos, seja por ações individuais, como abortos, infanticídios e suicídios.



ZUMBI



Monumento em homenagem a
Zumbi dos Palmares
Praça da Sé | Salvador / Bahia

Zumbi se tornou líder do quilombo após divergir do tratado de paz de 1678, firmado entre o governador de Pernambuco e o então líder de Palmares, Ganga-Zumba, morto envenenado por dissidentes. O tratado previa a alforria dos negros em troca do abandono de todas as terras já habitadas. Zumbi, que discordava dos termos do acordo, assumiu a liderança e desfez o tratado. Foi assassinado por bandeirantes em 20 de novembro de 1695, e a cabeça decapitada exposta em praça central de Recife, Pernambuco.

PALMARES

Mocambos que formavam
o grande Quilombo dos Palmares

ACOTIRENE

ANDALAQUITUCHE

AQUALTUNE

CATINGA

CUCAÚ

DAMBRAGANGA

GARANHUNS

GÔGORO

MACACO

OITEIRO

OSENGA

PEDRO CAPACAÇA

QUILOANGE

QUISSAMA

SUBUPIRA

TABOCAS GRANDE

TABOCAS PEQUENO

UMA



Palmares, segundo algumas fontes, reuniu até 30 mil habitantes.

A economia no quilombo era de subsistência e de troca do excedente produzido, por meio de comércio com vilas da região, por armas, para a defesa, ou por outros alimentos que os habitantes não conseguiam produzir.

O bandeirante Domingos Jorge Velho, famoso pela captura de índios e escravos, organizou o ataque final ao quilombo com exército de 6 mil homens e artilharia pesada. O esconderijo de Zumbi foi revelado às forças inimigas, e ele assassinado. A população de Palmares fugiu e em 1710 já não havia mais moradores no quilombo.

**Escrevi aquela estória
escura sim.
Soltei meu grito crioulo sem
medo
pra você saber:
Faço questão de ser negra
nessa cidade descolorida,
doa a quem doer.
Faço questão de empinar
meu cabelo cheio de poder.
Encresperei sempre,
em meio a esta noite
embriagada de trejeitos
brancos e fúteis.**

**Escrevi aquele conto negro
bem sóbria,
pra você perceber de uma
vez por todas**

**que entre a minha pele e o
papel que embrulha os seus
cadernos,
não há comparação parda
cabível.**

**Há um oceano,
o mesmo mar cemitério que
abriga os meus antepassados
assassinados,
por essa mesma escravidão
que ainda nos oprime.**

**Escrevi
Escrevo
Escreverei
Com letras garrafais vermelho
vivo,
pra você lembrar que jorrou
muito sangue.**

Poema: Petardo
Cristiane Sobral

CULTURA AFRO-BRASILEIRA

2022	SEÇÃO 1	DIÁRIO OFICIAL	SEGUNDA-FEIRA, 22 DE AGO 1988
LEI N 7.668, DE 22 DE AGOSTO DE 1988.			
Autoriza o Poder Executivo a constituir a Fundação Cultural Palmares - FCP e dá outras providências.		Art. 6 O patrimônio da Fundação Cultural Palmares - FCP constituir-se-á dos bens e direitos que adquirir, com recursos de dotações, subvenções ou doações que, para esse fim, lhe fizerem a União, Estado, Municípios ou outras entidades públicas ou privadas, nacionais, estrangeiras ou internacionais.	
O PRESIDENTE DA REPÚBLICA, faço saber que o Congresso Nacional decreta e eu sanciono a seguinte Lei:		Art. 7 Observado o disposto no artigo anterior, constituirão recursos da Fundação Cultural Palmares - FCP, destinados à sua manutenção e custeio, os provenientes:	
Art. 1 Fica o Poder Executivo autorizado a constituir a Fundação Cultural Palmares - FCP, vinculada ao Ministério da Cultura, com sede e foro no distrito Federal, com a finalidade de promover a		Primeiro - de dotações consignadas no Orçamento da União;	

A Fundação Cultural Palmares foi criada em 1988 e tem foco na promoção e preservação da cultura afro-brasileira. Tem atuação destacada no reconhecimento legal de comunidades remanescentes de quilombos. Até 2014, a fundação emitiu 2476 certificados de reconhecimento de comunidades quilombolas. Promove seminários e orienta professores no ensino básico da História e Cultura Africana e Afro-brasileira, conteúdo obrigatório da rede pública de educação desde a lei federal de 2003.



20 DE NOVEMBRO



Em contraposição ao 13 de maio, data da abolição da escravatura assinada pela Princesa Isabel, os negros reivindicaram o 20 de novembro para lembrar o protagonismo dos negros e da resistência ao longo de três séculos de escravidão no Brasil.

Os negros libertados em 13 de maio de 1888 foram abandonados, sem direito a terras ou educação, viram-se à margem da sociedade, em meio à violência e ao subemprego, situação que repercute até os dias de hoje.

Luiz Gama por Raul Pompeia | 1882



LUIZ GAMA (1830-1882): filho de um fidalgo português com a negra Luiza Mahin, é considerado um dos maiores abolicionistas. Mesmo não sendo formado em Direito, aprendeu as leis que possibilitaram defender a liberdade de muitos escravos. Por sua atuação, é considerado "Patrono da Abolição da Escravidão do Brasil" (Lei nº 13.628/2018).

WILLTÂNCA

A VOZ DA RAÇA

O PRECONCEITO NA COR NO BRASIL - SO. NO. 200

DE NEGROSO-PREMIADOS SENHA

<p>R. Paulo Bela Vista 18 Março Ano VIII</p>	<p>Publicação da "FRENTE NEGRA BRASILEIRA"</p> <p>REDAÇÃO: Rua... DIRETOR: ... SECRETÁRIO: ... ADMINISTRATIVO: ...</p>	<p>DE E. U. B. PATRIA RAÇA e FAMÉLIA</p>
--	--	--

"A VOZ DA RAÇA"

Esta publicação administrativa e cultural de âmbito social, jornalístico e político, de natureza informativa, de caráter educativo, de alcance nacional, surgiu no Brasil, em 1930, sob o impulso de um grupo de jovens negros, que se dedicaram a lutar pela cultura e pela educação do povo negro brasileiro.

Este jornal nasceu em um momento de profunda crise social e política, em um país onde a discriminação racial era uma realidade cotidiana. Seu objetivo é despertar a consciência dos negros brasileiros e lutar por sua igualdade de direitos e oportunidades.

Seu conteúdo abrange temas de atualidade, artigos de opinião, notícias, crônicas e poemas, sempre com um caráter educativo e informativo. Seu preço é acessível a todos os leitores interessados.

Francisco Costa Santos

Francisco Costa Santos nasceu em 1910, em São Paulo, e é um dos principais nomes da literatura brasileira contemporânea. Sua obra é marcada por um profundo engajamento social e político, refletindo suas experiências de vida e suas lutas por justiça social.

Entre suas obras mais conhecidas, destacam-se "O Preconceito na Cor no Brasil" e "A Voz da Raça". Sua escrita é clara, direta e profundamente humana, abordando temas como a desigualdade social, a discriminação racial e a luta por direitos civis.

FRANCISCO COSTA SANTOS

AOS FRENTENEGROS

Esta publicação administrativa e cultural de âmbito social, jornalístico e político, de natureza informativa, de caráter educativo, de alcance nacional, surgiu no Brasil, em 1930, sob o impulso de um grupo de jovens negros, que se dedicaram a lutar pela cultura e pela educação do povo negro brasileiro.

Este jornal nasceu em um momento de profunda crise social e política, em um país onde a discriminação racial era uma realidade cotidiana. Seu objetivo é despertar a consciência dos negros brasileiros e lutar por sua igualdade de direitos e oportunidades.

Seu conteúdo abrange temas de atualidade, artigos de opinião, notícias, crônicas e poemas, sempre com um caráter educativo e informativo. Seu preço é acessível a todos os leitores interessados.

COM VISTAS

Este artigo analisa a situação política e social do Brasil no momento, destacando as lutas e os desafios enfrentados pelo povo brasileiro. O autor discute a importância da participação popular e a necessidade de reformas estruturais para a construção de uma sociedade mais justa e equitativa.

A análise aponta para a necessidade de uma nova organização política e social, capaz de representar os interesses do povo e lutar por sua emancipação. O texto é um chamado à ação e à união entre os brasileiros para enfrentar os desafios que se apresentam.

Ao longo do século XX, foram criados espaços de convivência, educação dos menos favorecidos e promoção de artistas negros. Várias entidades produziram jornais, publicaram livros e promoveram seminários de valorização da cultura negra. Entre as entidades destacam-se a Frente Negra Brasileira, Associação Cultural do Negro, Associação do Negro Brasileiro, Legião Negra, Cruzada contra o Preconceito Racial, a União dos Homens de Cor e o Teatro Experimental do Negro.

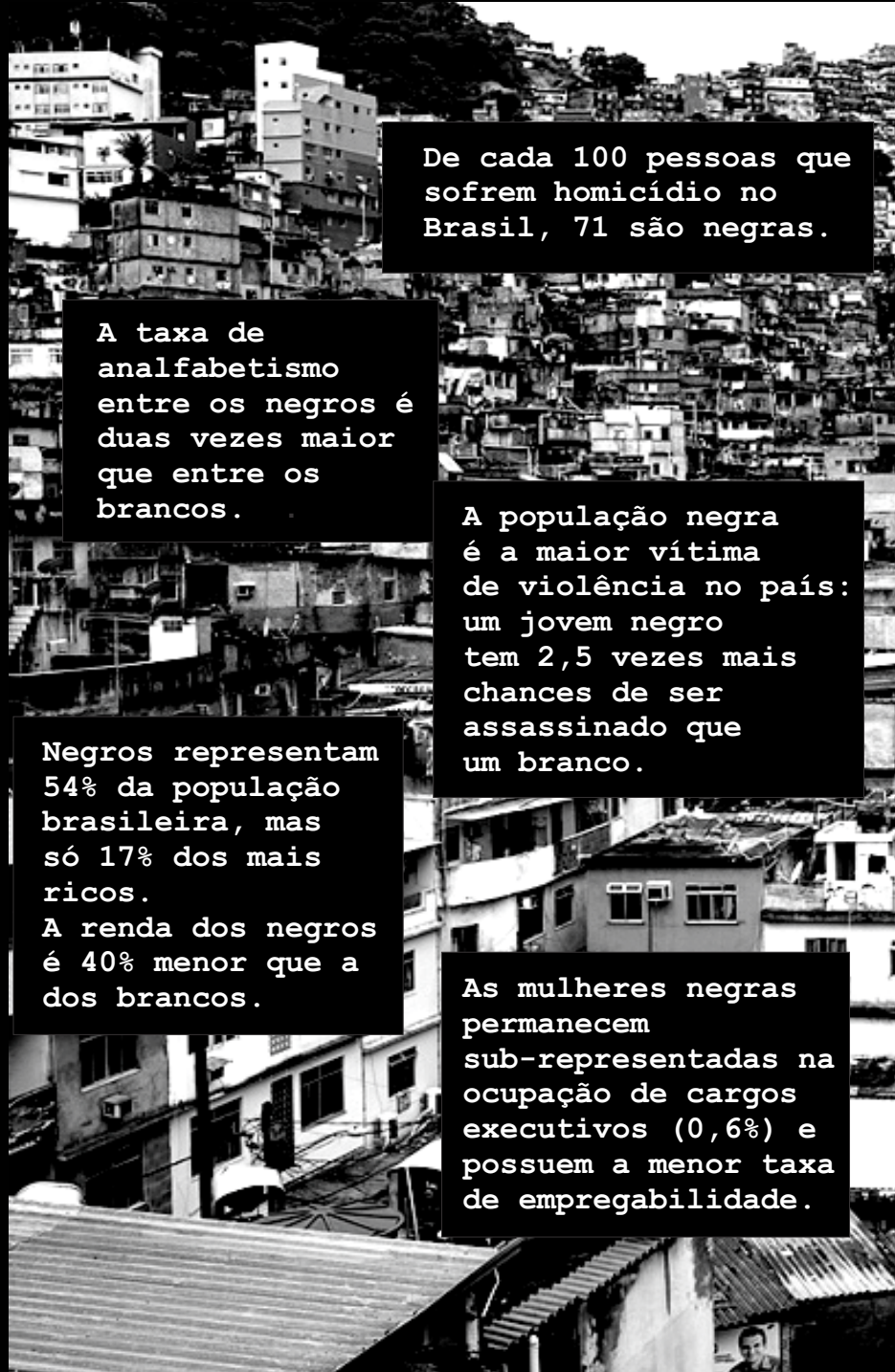


A Redenção de Can | Modesto Brocos y Gómes | 199 cm x 166 cm | 1895

DEMOCRACIA RACIAL

No Brasil, desenvolveu-se o mito equivocado de que a escravidão negra foi relativamente "branda" e que, diferentemente do que aconteceu nos Estados Unidos, houve um intenso processo de miscigenação racial. Essa inverdade contribuiu para a negação da existência de preconceito racial.

FAVELA A NOVA SENZALA




De cada 100 pessoas que sofrem homicídio no Brasil, 71 são negras.

A taxa de analfabetismo entre os negros é duas vezes maior que entre os brancos.

A população negra é a maior vítima de violência no país: um jovem negro tem 2,5 vezes mais chances de ser assassinado que um branco.

Negros representam 54% da população brasileira, mas só 17% dos mais ricos.
A renda dos negros é 40% menor que a dos brancos.

As mulheres negras permanecem sub-representadas na ocupação de cargos executivos (0,6%) e possuem a menor taxa de empregabilidade.



Indicadores sociais apontam que ainda somos um país racista preconceituoso.

Trabalho doméstico: mulheres negras são a maioria na categoria e têm os piores salários.

Apenas 3,6% das grandes empresas têm políticas para inserção de afrodescendentes no quadro de funcionários. Em 2010, 5,3% dos executivos eram negros; em 2015, 4,7%. Em 2007, eram 17% dos gerentes; em 2015, a proporção caiu para 6,3%.

A presença da juventude negra no ensino superior teve um expressivo aumento – triplicou nos últimos 13 anos, segundo a Síntese de Indicadores Sociais de 2015, produzida pelo IBGE.

O desemprego é maior entre a população negra do que entre os brancos.

A mortalidade entre mulheres não negras caiu 7,4% entre 2005 e 2015, enquanto a mortalidade de mulheres negras aumentou 22%.

Grande avanço educacional
com o sistema de cotas nas
universidades (Lei n°
12.711/2012) e reserva de
vagas para negros nos
concursos públicos da
administração pública
federal (Lei n°
12.990/2014) .



AÇÕES AFIRMATIVAS



Propriedade definitiva das
terras ocupadas pelos
remanescentes de quilombos
(Decreto n° 4.887/2003)

CRIME

RACISMO NO BRASIL É CRIME.

De acordo com a Lei Caó,
de 1989:

*Art. 20. Praticar, induzir
ou incitar a discriminação
ou preconceito de raça,
cor, etnia, religião ou
procedência nacional.*

*Pena: reclusão de um a
três anos e multa.*

RACISMO



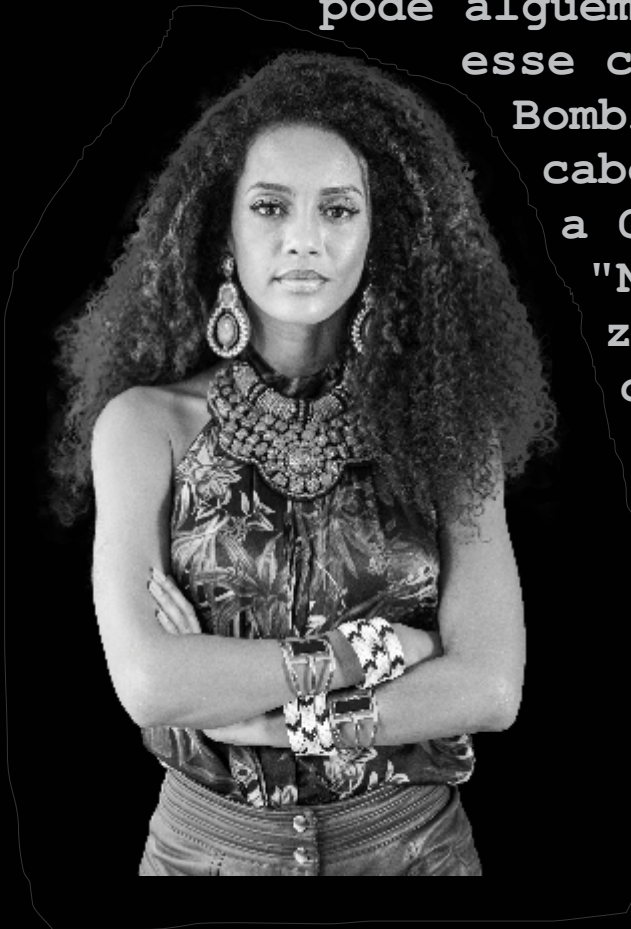
Daniel Alves

O jogador Daniel Alves foi vítima de racismo na partida entre Villarreal e Barcelona pelo Campeonato Espanhol. A torcida do time da casa jogou uma banana em direção ao lateral-direito da seleção brasileira quando ele se preparava para cobrar um escanteio. Daniel Alves não se intimidou com a agressão, pegou a fruta no chão dois passos a sua frente e decidiu comê-la.

Taís Araújo

Ao compartilhar uma fotografia sua na rede social, a atriz Taís Araújo foi atacada com comentários racistas como "Te pago com banana", "Me empresta seu cabelo para lavar louça", "Pode ser mais clara?", "Como pode alguém achar bonito esse cabelo de

Bombril?", "Com esse cabelo dá pra lavar a Globo inteira" e "Não sabia que no zoológico tinha câmera". Mais de cem pessoas curtiram os insultos.



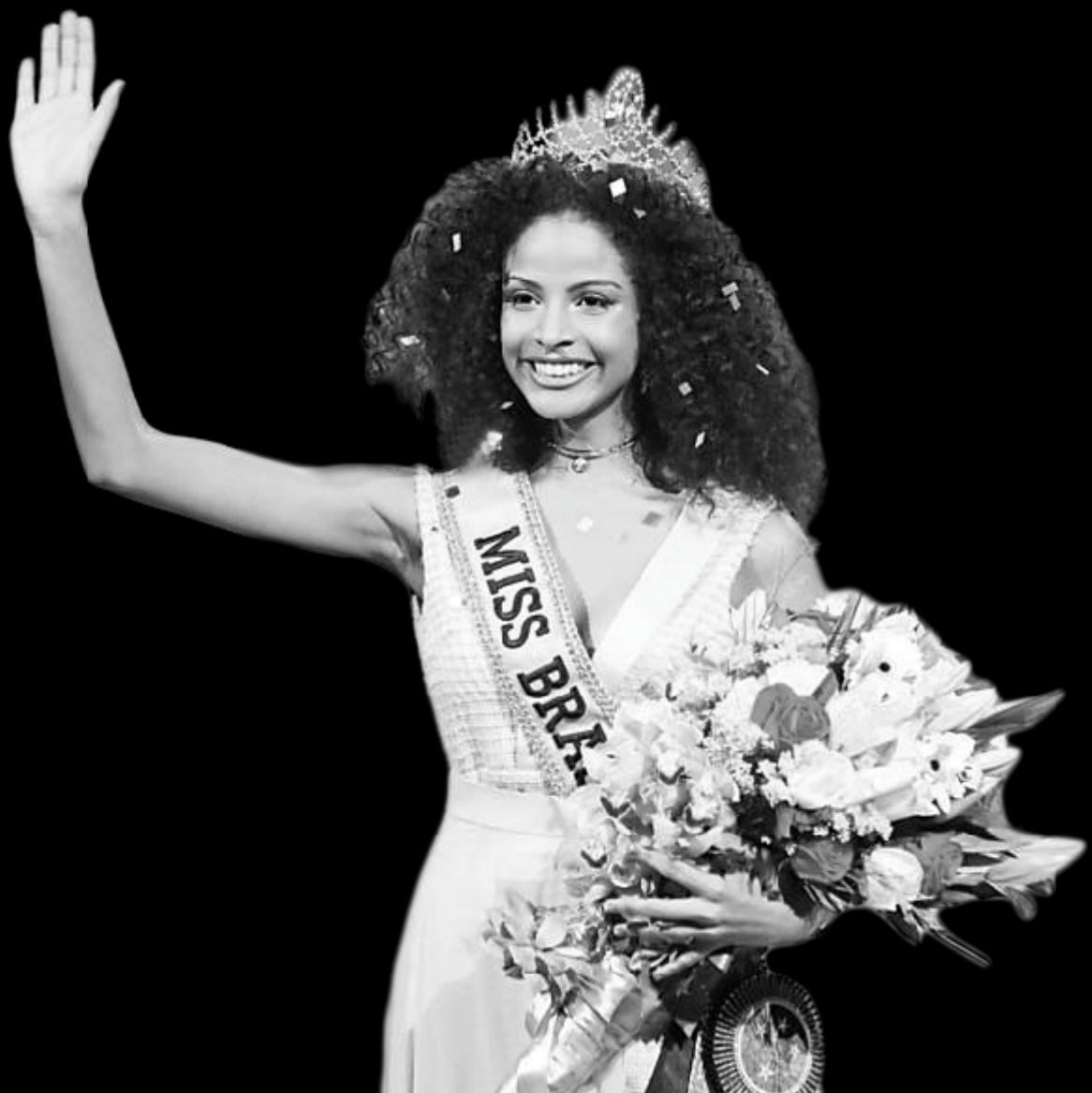


Rafael Braga

O morador de rua Rafael Braga, de 25 anos, foi o preso das manifestações de 2013 que mais tempo permaneceu atrás das grades. Ele foi acusado de porte de artefato explosivo por carregar um vidro de desinfetante.

Para o Movimento em Defesa dos Direitos Humanos, o caso é símbolo de como os negros e pobres são tratados pela Justiça. Rafael só foi libertado depois de contrair tuberculose na prisão.

Monalisa Alcântara
Eleita Miss Brasil 2017,
representando o estado do
Piauí, Monalisa Alcântara
sofreu preconceito nas
redes sociais por ser negra
e nordestina. Em mais de 50
anos de concurso, é a
terceira mulher negra a
vencer o mais importante
certame de beleza nacional.



INTOLERÂNCIA RELIGIOSA

Nos últimos anos, temos assistido a manifestações de intolerância religiosa por parte de grupos fundamentalistas em relação às comunidades de terreiro e aos cultos afro-brasileiros. O Estatuto da Igualdade Racial (Lei nº 12.228/2010) determina que o Poder Público deverá adotar as medidas necessárias para combater a intolerância com as religiões de matrizes africanas e a discriminação de seus seguidores.

DEMANDAS

PELA TITULAÇÃO
DOS QUILOMBOS!
DECRETO 4887/03

CONTRA A MORTE
DE
JOVENS NEGROS

INTOLERÂNCIA
RELIGIOSA NÃO!
RESPEITO É BOM
E EU GOSTO

ZUMBI ESTÁ VIVO!!

RACISMO NÃO!
RESPEITO SIM!

ANTIGOS QUILOMBOS
SÃO NOSSA HISTÓRIA!
TOMBAMENTO JÁ

ESTATUTO
DA
IGUALDADE
RACIAL JA!

PELAS COTAS
NAS
UNIVERSIDADES

FUNÇÕES IGUAIS
SALÁRIOS IGUAIS!

+ NEGROS NA POLÍTICA
e
NO CONGRESSO!

130 ANOS DE ABOLIÇÃO
A LUTA CONTINUA

Por uma educação
MULTICULTURAL
nas escolas do país!

JOVEM NEGRO VIVO



Navio Negreiro- Rugendas- 1830

A voz de minha bisavó ecoou
criança
nos porões do navio.
Ecoou lamentos
de uma infância perdida.

A voz de minha avó
ecoou obediência
aos brancos-donos de tudo.

A voz de minha mãe
ecoou baixinho revolta
no fundo das cozinhas alheias
debaixo das trouxas
roupagens sujas dos brancos
pelo caminho empoeirado
rumo à favela.

A minha voz ainda
ecoa versos perplexos
com rimas de sangue
e
fome.

A voz de minha filha
recolhe todas as nossas vozes
recolhe em si
as vozes mudas caladas
engasgadas nas gargantas.

A voz de minha filha
recolhe em si
a fala e o ato.
O ontem - o hoje - o agora.
Na voz de minha filha
se fará ouvir a ressonância
O eco da vida-liberdade.

Poema: Vozes-mulheres
Conceição Evaristo

PERSONALIDADES

O negro tem importante participação na história do país, nas artes, gastronomia, música, esportes, ciências e na política. Destacamos alguns negros, a quem homenageamos por terem se empenhado em tornar nosso país um lugar melhor.



Nilo Peçanha (1867–1924) :
considerado o primeiro
presidente negro da
História, por ter assumido
o governo da República
entre os anos de 1909 e
1910, com a morte de
Afonso Pena.



Antonieta de Barros
(1901–1952): foi a
primeira mulher negra
a assumir um mandato
como deputada
estadual, na
Assembleia
Legislativa de Santa
Catarina.



Monteiro Lopes
(1867-1910):
primeiro negro
eleito pelo
Distrito Federal
para a Câmara dos
Deputados.
Em 1909, teve que
lutar na justiça
pelo reconhecimento
de seu mandato
parlamentar.



Abdias Nascimento
(1914–2011) :
dramaturgo, ator,
artista plástico e
político. Desde cedo,
dedicou-se à causa dos
negros e fundou, em
1944, o Teatro
Experimental do Negro
(TEN). Foi deputado
federal e senador da
República.



Benedita da Silva
(1942-...): nascida
no Rio de Janeiro,
egressa de uma favela
carioca, ex-empregada
doméstica, graduada
em Serviço Social,
foi eleita vereadora
e deputada federal e
tornou-se uma das
primeiras senadoras
negras eleitas no
Brasil.



Adhemar Ferreira da Silva
(1927–2001): foi o maior
campeão olímpico brasileiro no
século XX, medalha de ouro nas
Olimpíadas de Helsinque (1952)
e Melbourne (1956).



Gilberto Gil (1942–...):
é um dos maiores nomes da
MPB, tendo sido um dos
responsáveis pelo movimento
cultural conhecido como
Tropicalismo. Além de
músico, foi eleito vereador
em sua cidade natal e
assumiu, em 2003, o
Ministério da Cultura,
durante o governo Lula.



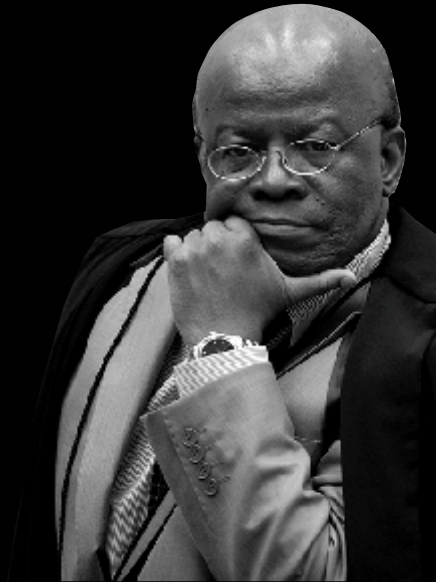
Zezé Mota (1944—...):
Maria José Motta de Oliveira é atriz e cantora. Iniciou sua carreira artística no elenco da peça Roda Viva, em 1966. Mas foi no cinema, ao interpretar o papel principal do filme Xica da Silva (1976), que se tornou nacionalmente conhecida.



Lima Barreto (1881–1922) :
nascido no subúrbio do
Rio de Janeiro, é
considerado um dos
escritores mais
representativos de sua
época, tendo sido
rejeitado pelo mundo
literário de seu tempo,
alcançando o
reconhecimento somente
após a sua morte.



Milton Santos (1926–2000):
geógrafo baiano, foi professor emérito de Geografia Humana na Universidade de São Paulo e professor visitante da Universidade de Stanford (EUA) e da Universidade de Paris. Em 1994, recebeu o Prêmio Vautrin Lud, o Nobel da Geografia. Era um dos mais brilhantes intelectuais brasileiros e detentor de 12 títulos de doutor honoris causa de importantes universidades estrangeiras.



Joaquim Barbosa (1954–...): mineiro e filho de pedreiro, bacharelou-se em Direito pela Universidade de Brasília e doutorou-se pela Universidade de Paris II. Em 2003, tornou-se o primeiro negro ministro do Supremo Tribunal Federal (STF). Em 2012, Barbosa chegou à presidência da mais alta corte do país.



Mercado de Escravos na Rua do Valongo | 1816-1828 | Jean_Baptiste_Debret



Desembarque de Escravos no Rio de Janeiro | Johann Rugendas 1835

CAIS DO VALONGO MEMÓRIA DA ESCRAVIDÃO

Situado na região portuária do Rio de Janeiro, o Cais do Valongo é considerado um dos principais pontos de entrada de negros escravizados das Américas.

Sabe-se que o Brasil foi o destino de 40% dos africanos durante todo o período do tráfico escravista, dos quais a maioria (cerca de 60%) desembarcou na região Sudeste, sendo o Rio de Janeiro o mais importante porto de entrada e o Valongo o principal local de chegada.

Durante as obras de revitalização da zona portuária do Rio de Janeiro, o Valongo foi "redescoberto" como um sítio arqueológico que apresenta vestígios importantes da escravidão negra. Por ser registro de um dos momentos mais cruéis da história ocidental, representado pelo genocídio a que foram submetidas as populações africanas, a Unesco reconheceu o valor desse sítio arqueológico e o declarou Patrimônio Cultural da Humanidade, em 2017.

REFERÊNCIAS

1. ABREU, Martha; SOIHET, Rachel; GONTIJO, Rebeca (orgs.). **Cultura política e leituras do passado**: historiografia e ensino de História. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2007.
2. ARRAES, Jarid. **Heroínas Negras Brasileiras**: em 15 cordéis. São Paulo: Pólen, 2017.
3. AZEVEDO, Antonio Carlos do Amaral. **Dicionário de Nomes, Termos e Conceitos Históricos**. 3ª ed. ampliada e atualizada. Rio de Janeiro: Editora Nova Fronteira, 1999.
4. CARUSO, Carla. **Zumbi, o último herói dos Palmares**. São Paulo: Instituto Callis, 2011.
5. FRANÇA, Jean Marcel Carvalho; FERREIRA, Ricardo Alexandre. **Três Vezes Zumbi**: A construção de um herói brasileiro. São Paulo: Três Estrelas, 2012.
6. FUNARI, Pedro Paulo e CARVALHO, Alinde Vieira de. **Palmares, ontem e hoje**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Ed., 2005.
7. GOMES, Flávio. **Palmares**: escravidão e liberdade no Atlântico Sul. São Paulo: Contexto, 2005.
8. _____. **De olho em Zumbi dos Palmares**: histórias, símbolos e memória social. São Paulo: Claro Enigma, 2001.
9. _____. **Mocambos e Quilombos**: uma história do campesinato negro no Brasil. São Paulo: Claro Enigma, 2015, Coleção Agenda Brasileira.
10. GURAN, Milton. **Roteiro da Herança Africana no Rio de Janeiro**. Rio de Janeiro: Casa da Palavra, 2018.
11. LOPES, Nei. **Enciclopédia Brasileira da Diáspora Africana**. São Paulo: Selo Negro, 2004.
12. _____. **Dicionário Escolar Afro-Brasileiro**. São Paulo: Selo Negro Edições, 2006.
13. MOURA, Clóvis. **Os Quilombos e a Rebelião Negra**. 6ª ed., São Paulo: Editora Brasiliense, 1986, Coleção Tudo é História.
14. MUNANGA, Kabengele (org.). **História do Negro no Brasil** – O negro na sociedade brasileira: Resistência, participação, contribuição. Vol. 1. Brasília: Fundação Cultural Palmares-MinC, 2004.
15. NADOTTI, Nelson; DIEGUES, Carlos. **Quilombo**. Rio de Janeiro: Achiamé, 1984.
16. NASCIMENTO, Rômulo Luiz Xavier. **Palmares**: Os escravos contra o poder colonial. São Paulo: Terceiro Nome, 2014.
17. OLIVEIRA, Marco Antonio de. *20 de novembro-Dia da Consciência Negra* In: BITTENCOURT, Circe (org.). **Dicionário de Datas da História do Brasil**. São Paulo: Contexto, 2007.
18. REIS, João José. *Quilombos de um novo tipo* In: FIGUEIREDO, Luciano (org.). **História do Brasil para ocupados**: os mais importantes historiadores apresentam de um jeito original os episódios decisivos e os personagens fascinantes que fizeram o nosso país. Rio de Janeiro: Casa da Palavra, 2013.
19. **RETRATO das desigualdades de gênero e raça** / Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada ...[et al.]. - 4ª Ed. - Brasília: Ipea, 2011.
20. SALLES, Ricardo H.; SOARES, Mariza de. **Episódios de história afro-brasileira**. Rio de Janeiro: DP&A/Fase, 2005.
21. SANTOS, Joel Rufino. **Zumbi**. São Paulo: Editora Moderna, 1985.
22. _____. **Saber do Negro**. Rio de Janeiro: Pallas, 2015.
23. SILVA, Juremir Machado da. **Raízes do Conservadorismo Brasileiro**: a abolição na imprensa e no imaginário social. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2017.
24. SILVA, Petronilha Beatriz Gonçalves e SILVÉRIO, Valtér Roberto (orgs.). **Educação e Ações Afirmativas**: Entre a injustiça simbólica e a injustiça econômica. Brasília: Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira- INEP, 2003.
25. SOUZA, Marina de Mello e. **África e Brasil africano**. São Paulo: Ática, 2006.
26. SCHUMAHER, Schuma; BRAZIL, Érico Vital (orgs.). **Dicionário de Mulheres do Brasil**: de 1500 até a atualidade. Rio de Janeiro, Jorge Zahar Ed., 2000.
27. SCHWARCZ, Lília Moritz; REIS, Leticia Vidor de Sousa (orgs.). **Negras Imagens**. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo: Estação Ciência, 1996.
28. SCHWARCZ, Lília Moritz e GOMES, Flávio (orgs.). **Dicionário da Escravidão e Liberdade**: 50 textos críticos. São Paulo: Companhia das Letras, 2018.

Referências imagéticas

1. **ZUMBI DOS PALMARES: Herói da resistência à escravidão**. Curta-documentário. Brasília-DF: Edições TV Câmara, 2007. 7'46".

Revistas

1. GALDINO, Jaqueline. *Resistir... até mesmo a Zumbi*. **História em Foco**: História da Escravidão. Alto Astral, Bauru, ano 1, nº 1, p. 16–19, 2016.
2. TOLEDO, Fábio. *Mais do que um local de resistência, um lar*. **História em Foco**: História da Escravidão. Alto Astral, Bauru, ano 2, nº 3, p. 18–21, 2017.
3. REVISTAPALMARES: Cultura Afro-Brasileira. Ano 1, nº 1, 2005.

Sítios da Internet

1. <<http://memoriaescravidao.rb.gov.br/>> acesso em 15 de outubro de 2018.
2. <<http://www.geledes.org.br/zumbi-dos-palmares/>> acesso em 15 de outubro de 2018.
3. <<http://serradabarriga.palmares.gov.br/>> acesso em 15 de outubro de 2018.
4. <<http://www.palmares.gov.br/>> acesso em 15 de outubro de 2018.
5. <<http://www.politize.com.br/movimento-negro/>> acesso em 15 de outubro de 2018.
6. <<https://gabrielacrivelli.jusbrasil.com.br/artigos/322685388/direitos-humanos-racismo>> acesso em 15 de outubro de 2018.



CÂMARA DOS
DEPUTADOS

Mesa Diretora da Câmara dos Deputados PRESIDENTE Rodrigo Maia (DEM/RJ) | 1º VICE-PRESIDENTE Fábio Ramalho (PMDB/MG) | 2º VICE-PRESIDENTE André Fufuca (PP/MA) | 1º SECRETÁRIO Giacobbo (PR/PR) | 2ª SECRETÁRIA Mariana Carvalho (PSDB/RO) | 3º SECRETÁRIO JHC (PSB/AL) | 4º SECRETÁRIO André de Paula (PSD/PE) | SUPLENTEs Dagoberto Nogueira (PDT/MS), César Halum (PRB/TO), Pedro Uczai (PT/SC), Carlos Manato (SD/ES) | PROCURADOR PARLAMENTAR Hildo Rocha (PMDB/MA) | CORREGEDOR PARLAMENTAR Evandro Gussi (PV/SP) | DIRETOR-GERAL Lucio Henrique Xavier Lopes | SECRETÁRIO-GERAL DA MESA Leonardo Augusto de Andrade Barbosa

COORDENAÇÃO DO PROJETO Secretaria de Comunicação Social, Centro Cultural Câmara dos Deputados | SECRETÁRIO DE COMUNICAÇÃO SOCIAL Márcio Marinho (PRB/BA) | DIRETOR EXECUTIVO DE COMUNICAÇÃO SOCIAL David Miranda | DIRETORA DO CENTRO CULTURAL Isabel Flecha de Lima | NÚCLEO DE HISTÓRIA, ARTE E CULTURA COORDENAÇÃO Clauder Diniz | CURADORIA Ricardo Oriá | PRODUÇÃO Clarissa de Castro, Clauder Diniz | REVISÃO E DIVULGAÇÃO Maria Amélia Elói | MONTAGEM E MANUTENÇÃO DA EXPOSIÇÃO André Venterim, Edson Caetano, Paulo Titula, Wendel Fontenele | PROJETO GRÁFICO Ely Borges | NÚCLEO DE MUSEU COORDENAÇÃO Marcelo Sá de Sousa | MUSEÓLOGA Luciana Scanapieco | PESQUISA Ana Chalub, André Spíndola Fontenele Alves, Maria Amélia Elói | CONSERVAÇÃO E RESTAURAÇÃO Serviço de Preservação - COBEC/CEDI | MATERIAL GRÁFICO Coordenação de Serviços Gráficos - CGRAF/DEAPA | AGRADECIMENTOS Isabela Aragão, Júlia Ribeiro, Clara Iwanow

